

Música x

ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

CONCERTO DE NATAL



14 DEZ
SEXTA 21:00
Grande Auditório
Duração 60 min
M/6

PARCERIA



NOTAS AO PROGRAMA

A *Sinfonia em Ré maior*, W.XC 2, de J. C. Bach, integra um dos conjuntos de sinfonias mais originais do compositor. Divide-se em três andamentos, *Allegro di Molto*, *Largo* e *Presto*. Para além das obras de Haydn, a forma e o conteúdo desta sinfonia é um dos melhores exemplos do Sturm und Drang e inclui igualmente motivos e excertos que remetem para Mozart. Uma das suas particularidades é a utilização, no andamento *Largo*, das duas flautas com a secção dos instrumentos graves da orquestra, que resulta numa sonoridade invulgar. Apesar do modesto material musical utilizado, Bach conseguiu com arte e criatividade criar uma belíssima obra.

Exsultate, Jubilate é um motete, composto em 1773. De cariz religioso, este motete foi escrito durante o período milanês de Mozart. O compositor estava em Milão a acompanhar a produção da sua nova ópera *Lucio Silla*, protagonizada pelo talentoso castrato Venanzio Rauzzini. Ao ouvir a sua bela voz, Mozart escreve e dedica-lhe este *Exsultate, Jubilate*. A obra estreou a 17 de Janeiro de 1773, na Igreja de Theatine. Mais tarde, por volta de 1780, Mozart faz uma revisão à obra e, atualmente, passou a ser cantada por uma voz feminina de soprano. Embora seja uma peça para uso litúrgico, é muito semelhante às árias de concerto e de ópera do compositor, tanto na sua estrutura como no seu conteúdo musical. O texto fala-nos do exultar da alegria e da felicidade, terminando com um exuberante *Alleluia*.

Haydn é o iniciador de uma nova fase na história da música e possuidor de uma rara inteligência musical. Em 1761 é contratado pelo príncipe Paulo António Esterházy para trabalhar numa corte que pretendia rivalizar com a de Versalhes – um acontecimento decisivo na sua carreira. O compositor torna-se uma figura indispensável enquanto diretor musical e com o benefício de ter uma orquestra à sua disposição. É o primeiro nome da tríade clássica seguido por Mozart e Beethoven. As suas últimas sinfonias, compostas durante a segunda estadia em Londres, são mais complexas: com um naipe instrumental diverso, utilizam novos timbres e percussão. Por não estarem numeradas, as suas sinfonias tinham títulos. A que ouvimos hoje chama-se *O Rufo de Timbales* porque começa precisamente com o rufo deste instrumento.

ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

Fundada em 2002 como Orquestra do Algarve, torna-se Orquestra Clássica do Sul (OCS) em setembro de 2013, com o objetivo de levar a sua missão às regiões do Algarve, do Alentejo e da Península de Setúbal e da Andaluzia em Espanha, oferecendo uma programação diversificada e de elevada qualidade artística. A OCS tem como fundadores o Turismo e a Universidade do Algarve e as autarquias de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira. Os municípios de Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, São Brás de Alportel e Silves, algumas localidades de Andaluzia e a Universidade de Évora são também associados. Atualmente conta com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos como Mecenaz Extraordinário.

Participou nos Dias da Música em Belém 2014 com dois concertos, um deles com a interpretação do jovem pianista Jan Lisiecki, grandemente elogiado pela crítica. No Festival Caixa a Sul 2014 apresentou jazz com Joana Machado e fado com Gisela João. Em 2015, juntou-se a Vitorino e Janita Salomé e aos Cantadores de Redondo, com o projeto Clássico EnCante, que mistura a música tradicional e o cante alentejano às sonoridades clássicas; apresentou ainda o espetáculo *Uma Viagem Mediterrânica* ao lado do tenor Carlos Guilherme. Em 2014, atuou na Sala do Senado da Assembleia da República e no palco do Tivoli BBVA ao lado de Katia Guerreiro para um concerto inédito a convite da Embaixada do México, voltando a partilhar o palco com a fadista no Festival Internacional de Música de Marvão 2015, no Festival Caixa a Sul 2016 e novamente em 2017, ano em que a Orquestra também atuou com o reconhecido fadista Camané. A OCS levou à cena espetáculos como a ópera *Rita*, de Donizetti em coprodução com a all'Opera – Companhia de Ópera Itinerante, o bailado *Matrioska* em coprodução com a Companhia de Dança do Algarve, e *O Lago dos Cisnes* de Tchaikovsky, a convite da Companhia Nacional de Bailado (2015) e também com a companhia de dança Quorum Ballet (2017). Em 2018, a OCS atuou com o grupo Ala dos Namorados e a cantora Ana Bacalhau.

A equipa artística conta com Rui Pinheiro como maestro titular, José Eduardo Gomes enquanto maestro associado e com Bruno Soeiro como compositor associado.

RUI PINHEIRO

Maestro titular da Orquestra Clássica do Sul desde janeiro de 2015. Entre 2010 e 2012 foi maestro associado da Orquestra Sinfónica de Bournemouth (Reino Unido) onde dirigiu mais de uma vintena de programas, destacando os *Hall of Fame* e as celebrações do Jubileu da Rainha Elisabeth II. Foi maestro da Orquestra do Conservatório Nacional de Lisboa (2005-2008). Em Londres foi diretor musical do Ensemble Serse, companhia de ópera barroca em instrumentos de época, e fundou o Ensemble Disquiet, dedicado à divulgação da música contemporânea portuguesa (2008-2010).

Em Portugal dirigiu as principais orquestras. Destacam-se os concertos com a Orquestra Sinfónica Portuguesa – Dias da Música (2013 e 2014), o programa de Verdi/Wagner no Festival ao Largo com o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, concertos de Rachmaninoff e Brahms com Artur Pizarro, com a Orquestra Gulbenkian *Os Planetas de Holst*, ainda a *Vela 6911* de Victor Gama, a *5.ª Sinfonia* de Beethoven no Festival de Leiria, a *1.ª Sinfonia* de Freitas Branco, *Pássaro de Fogo* de Stravinsky (2014), *Concierto de Aranjuez* com Miloš Karadaglić, *Souvenance* com Anouar Brahem Quartet, *Adriana Partimpim* com Adriana Calcanhoto (2015), *Retiro* com Rodrigo Leão nos Coliseus de Porto e Lisboa e gravado para a Deutsche Gramophone (2015), e com Carlos do Carmo e Ivan Lins (2016).

Entusiasta de música contemporânea trabalhou com compositores como Kenneth Hesketh, Alison Kay, Augusta Read Thomas, Stephen MacNeff, Pedro Faria Gomes, Luís Soldado, Bruno Gil Soeiro, Luís Tinoco, Nuno Côrte-Real, Isabel Soveral, Clotilde Rosa entre outros, de quem dirigiu diversas estreias mundiais. Dirige regularmente o GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Após os seus estudos musicais em Portugal (licenciatura em piano na ESMAE e mestrado em Artes Musicais da Universidade Nova de Lisboa) e na Hungria (pós-graduação em piano e música de câmara na Academia Ferenc Liszt de Budapeste), obteve o mestrado em Direção de Orquestra no Royal College of Music de Londres onde estudou com Peter Stark e Robin O'Neill. É agenciado pela Worldwide Artists.

ÂNGELA SILVA

Natural de Lagos, é licenciada em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa. Frequentou o Trinity College of Music, em Londres, onde fez uma pós-graduação e uma pós-graduação avançada. No domínio da ópera e oratória, interpretou enquanto soprano inúmeros papéis principais por várias cidades nacionais e internacionais. Apresenta-se regularmente como solista com coros e orquestras portuguesas. Já gravou vários CDs ao vivo e em estúdio, como solista, com destaque para *Alma Mater* (2000), *Pasión* (2002), *O Mundo* (2006), *In Memoriam* (2010) de Rodrigo Leão e *Brumas* (2009) com obras inéditas dos compositores Eurico Carrapatoso, António Victorino d'Almeida, entre outros. Recentemente gravou para a Plural Entertainment três árias de Puccini para a série *A Impostora*, exibida na TVI.

Tem cantado regularmente na Antena 1, Antena 2, SIC, RTP e Rádio Renascença e tem-se apresentado como solista em Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, Grécia, Bélgica, França e Coreia. Recebeu inúmeros prémios, destacando-se o The Pearl Butcher Cup e o Premier Challenge Cup, em Londres, conquistados em 2007 com obras de compositores portugueses.

Atualmente leciona a disciplina de Canto no Conservatório de Lisboa e na escola de formação de atores In Impetus.

Orquestra Clássica do Sul (Faro, Algarve) visits us during Christmas to present a programme that celebrates the spirit and the tradition of the Season. Travelling back to the 18th century, the concert begins with two deeply religious symphonic pieces by Johann Christian Bach and Wolfgang Amadeus Mozart and ends with one of Joseph Haydn's most celebrated symphonies. The piece, written at the height of Haydn's 40-year long musical life, captures our attention from the very beginning with the 'drumroll' that gives this work its name.



MAESTRO
Rui Pinheiro

SOPRANO
Angela Silva

APOIO



PROGRAMA

J. C. BACH (1735-1782)
Sinfonia em Ré maior W.XC 2

- I. Allegro di Molto
- II. Largo
- III. Presto

W. A. MOZART (1756-1791)
Exsultate, Jubilate K.165/158a

- I. Allegro. Exsultate, jubilate
Recitative: Fulget amica dies
- II. Tu virginum corona
- III. Alleluja. Allegro

J. HAYDN (1732-1809)
Sinfonia n.º 103 Rufo de Timbales

- I. Adagio; Allegro con spirito
- II. Andante più tosto allegretto
- III. Menuetto
- IV. Finale: Allegro con spirito

Brevemente

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Música x

SARAMAGO, NOBEL 1998: MEMORIAL

15 DEZ
SÁB 19:00
Grande Auditório
M/12

SÓNIA BAPTISTA

Teatro x Dança x

TRISTE IN ENGLISH FROM SPANISH

16-19 JAN 2019
QUA 10:30 (Escolas)
QUI 21:00
SEX 21:00
SÁB 19:00
Grande Auditório
Duração 1h45
M/16

Culturgest